



EDITORIAL

PENSANDO E PRODUZINDO COLETIVAMENTE COM PESQUISAS AÇÃO-PARTICIPATIVA

Débora Carol Luz da Porciuncula¹
Léia Aparecida Veiga²
Almir Nabozny³

Nas últimas décadas, tanto a pesquisa ação como a pesquisa participante, enquanto modalidades de pesquisa, têm sido utilizadas no âmbito das ciências sociais aplicadas, das Ciências Sociais e das Ciências Agrárias. Trata-se, por um lado, do reconhecimento de que os pesquisadores ao desenvolverem as suas pesquisas não estão centrados apenas em conhecer a realidade dos grupos e sujeitos sociais que vivem no recorte espacial delimitado das suas pesquisas, para além disto desejam contribuir na modificação destas realidades. E, por outro lado, reconhece-se que ao valorizar o conhecimento popular, não subordinando-o ao conhecimento técnico/científico, criam-se possibilidades de um diálogo horizontal com as comunidades, com a potência real para criar as condições necessárias para transformação das suas realidades e de todos os envolvidos no processo, de forma de solidária e colaborativa.

Passa-se, assim, a produzir Ciência em uma outra perspectiva, de forma engajada, logo, contra-hegemônica. Estabelecendo, com isto, o afastamento do vetor epistêmico dominante que estabelece a relação 'pesquisador/a *versus* objeto'. Passando-se a olhar para os participantes/população da pesquisa como seres humanos, avançando, assim, para a ideia de SUJEITO (pesquisador/a) *versus* SUJEITOS (pessoas

¹ Pós doutora (PNPD/CAPES), Doutora e Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL). Professora Visitante do Programa de Pós-graduação em Política Social e Territórios (POSTERR/UFRB); Professora Colaboradora do PPG Território, Ambiente e Sociedade (UCSAL). E-mail: debora.porciuncula@pro.ucsal.br

² Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Estágio de Pós Doutorado em Geografia (2017) pela UEL. Docente no curso de Geografia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana/UNILA. E-mail: leia.veiga@uel.br

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto D na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: almirnabozny@yahoo.com.br.



com sonhos, desejos e desafios, antes reduzidos a mera condição de objetos). Neste tipo de orientação epistemológica, não há a preocupação de interferência do/a pesquisador/a e dos sujeitos da pesquisa na realidade pesquisada. Reconhecendo-se, assim, que não há neutralidade na pesquisa científica, pois todos são sujeitos com visões de mundo, saberes, conhecimentos e práticas espaciais cotidianas e essas relações se atravessam e determinam a diversidade de mundos com as suas cosmopercepções e potencialidades de superação e inovação.

É de posse desse entendimento que a presente edição especial da Revista Serviço Social, de julho a dezembro de 2024, contemplou pesquisas de abordagem qualitativa produzidas dentro e fora do Brasil, pelos participantes do II ENCONTRO INTERNACIONAL DE METODOLOGIAS QUALITATIVAS DE PESQUISA E/OU AÇÃO (MQPA), que ocorreu em março deste mesmo ano, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, Brasil. Os textos aqui publicados têm como pontos convergentes a elaboração de pesquisas sustentadas por bases metodológicas qualitativas, orientadas pela pesquisa ação-participativa.

Para essa edição foram aceitos 14 artigos, que juntos expressam uma grande diversidade de temas e abordagens teóricos-metodológicas, versando sobre território e alimento, desenvolvimento territorial sustentável, luta pela terra, mulheres rurais, cartografia social, povos originários, pesquisa-ação, cooperativismo, pessoas com deficiência, economia solidária, dentre outros.

O primeiro artigo, intitulado “Atuação do NAPI Alimento e Território por meio da Pesquisa-ação na Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger em Antonina/PR, cujos autores são Cintia Virginia de Campos, Aline Lima Gomes Paulo Rogério Lopes e Paulo Rogério Lopes, teve como objetivo compreender como a pesquisa-ação, realizada na Comunidade, contribuí para o fortalecimento do coletivo, nas ações voltadas à reestruturação da Agroindústria presente no território. Se trata de um estudo que faz parte do programa de Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação - NAPI Alimento e Território, e tem como base metodológica a pesquisa-ação com a participação efetiva e coletiva das famílias assentadas em todos os processos, desde a identificação do



problema até a elaboração de estratégias para sua resolução de forma horizontal, gerando produção e troca de conhecimentos e saberes.

O segundo artigo, intitulado “Sistema Faxinal: potencialidade para uma rota ucraniana na Terra dos Pinheirais”, de autoria de Eduardo Pauliki Solek Ferreira, Lesia Zolota e João Irineu de Resende Miranda, teve como objetivo principal comparar o sistema faxinal com certas experiências favoráveis ao Desenvolvimento Territorial Sustentável. O texto discorreu sobre o que é o sistema faxinal e, para tanto, realizou um breve levantamento histórico da herança cultural deixada pelos imigrantes ucranianos no Paraná e a sua relação com o sistema faxinal. Metodologicamente, o estudo adotou o método indutivo para abordagem e o comparativo para procedimento, utilizou entrevista semiestruturada, observação direta e revisão bibliográfica. O resultado foi a constatação não somente da compatibilidade do sistema faxinal com o DTS, mas sobretudo do seu potencial para a construção de uma rota turística ucraniana na Terra dos Pinheirais.

O terceiro artigo, intitulado “As geograficidades do saber-fazer no uso de plantas e de alimentos no sertão baiano: saúde e cuidado do corpo-terra”, de autoria de Efigênia Rocha Barreto da Silva, Jamille Da Silva Lima-Payayá teve como objetivo compreender as geograficidades do saber-fazer no uso de plantas medicinais e de alimentos no povoado de Jurema de Pedro Leite, município de São Gabriel, Bahia, como expressão do corpo-terra comunitário ancestral. O artigo buscou demonstrar como a experiência comunitária de mundo entrelaça sabores, saúde e espiritualidade como possibilidade de cura/cuidado, contribuindo para uma geografia que emerge do corpo-terra vivenciado pelas ervas e pelos alimentos.

O quarto artigo, intitulado “Pesquisa-ação e o fortalecimento comunitário_ O estudo de caso da Associação Comunitária Candonga em Morretes, (PR)”, de autoria de Jéssica Puhl Croda, Camila Arielle Bufato Moreira e Diomar Augusto de Quadros, teve como objetivo mobilizar e analisar o uso da metodologia da pesquisa-ação, identificando as suas potencialidades, limitações e desafios no território. Essa metodologia revelou a importância de integrar conhecimento acadêmico com saberes locais, proporcionando um entendimento intrínseco das necessidades da comunidade.



Concluindo, ao final, que a universidade deve atuar como mediadora, integrando pesquisa e extensão para promover a emancipação social e estimular o desenvolvimento territorial sustentável, utilizando metodologias participativas para identificar e atender às necessidades locais.

O quinto artigo, intitulado “Dimensões territoriais e ambientais das mulheres rurais no Bico do Papagaio”, localizada na Amazônia Legal, de autoria de Taynara Marcondes de Liz e Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol, teve como objetivo investigar a importância da territorialidade das mulheres rurais, com ênfase nas quebradeiras de coco babaçu, na Microrregião do Bico do Papagaio, partindo dos pressupostos conceituais da sustentabilidade, desenvolvimento territorial e territorialidade como lentes teóricas. Se trata de um estudo de abordagem qualitativa, baseado na premissa de que grupos e indivíduos atribuem significados às suas ações e construções históricas. Por fim, este estudo revelou como o protagonismo das mulheres rurais na defesa do território está intrinsecamente ligado a um desenvolvimento territorial sustentável, bem como os desafios atuais postos para essas mulheres, a luta e a organização política, os seus objetivos e perspectivas em construção para enfrentamento dos desafios postos.

O sexto artigo, intitulado “Vozes Xakriabá: ações participativas na Nova Cartografia Social como Metodologia Qualitativa”, de autoria de Vanessa Ferreira dos Santos, Edith Maria Maia Simões e Cássio Alexandre da Silva, teve como objetivo tematizar abordagens das ações participativas na Nova Cartografia Social e as suas relações e implicações como metodologias qualitativas na terra indígena Xakriabá, localizada em São João das Missões, no norte de Minas Gerais-Brasil. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida a partir da revisão bibliográfica especializada; estudo documental de iconografias em mapas históricos; trabalho de campo com registro fotográfico e registro de narrativas locais e discursos institucionais. No contexto interdisciplinar, foram apresentadas três “ações participativas”, sendo a primeira com o “reconhecimento do processo histórico”; a segunda com a “instrumentalização da espacialidade em territorialidades” e a última com as “vozes, realidades e experiências vivenciadas”. O estudo revelou que a Nova Cartografia Social



é um instrumento de autonomia e emancipação que fortalece a voz da comunidade na preservação da identidade, formas e soluções diante de conflitos e de resistências.

O sétimo artigo, intitulado “Festas de Agosto de Montes Claros – MG a Territorialidade dos Catopês - II MQPA. aguardando artigo com as alterações”, de autoria de Sabrina da Silva Gonçalves, Ricardo Henrique Palhares e Vivian Hermano Mendes, teve como objetivo compreender a territorialidade religiosa das Festas de Agosto, rompendo com a ótica do território e levando a representatividade da festividade do Congado da cidade de Montes Claros-MG. Essa festa popular tem sido realizada há mais de 180 anos e possui sua representatividade na história dos catopês, marujadas e caboclinhos, grupos que reúnem no mesmo ritual, música, festa, devoção e fé. É uma celebração que promove uma reconfiguração do espaço urbano, alterando os fluxos de pessoas, dinamizando o comércio local e modificando significativamente o dinamismo territorial do centro da cidade.

O oitavo artigo, intitulado “Vida e ausência de direitos dos Indígenas urbanos: Estudo de caso do Povo Xavante, em Barra do Garças (MT), de autoria de Lorraine Gomes da Silva e José Elenildo Leite Dantas, teve como objetivo compreender a situação socioeconômica e cultural do povo Xavante que vive na cidade de Barra do Garças-MT. Se trata de uma pesquisa qualitativa, pautada no estudo de caso e no trabalho de campo, com realização de entrevistas e registros fotográficos, considerados procedimentos metodológicos essenciais para este estudo. A pesquisa revelou a insatisfação do Povo Xavante com os serviços públicos oferecidos pelos governos municipal, estadual e federal, como também o preconceito dos não indígenas para com os Xavante, que vivem em condições precárias de moradia, vítimas da segregação dos espaços públicos.

O nono artigo, intitulado “Entre a pesquisa e a ação: operacionalização do método da Pesquisa-Ação no Guaraguaçu, Litoral do Paraná”, de autoria de Cássio Pereira, Evandro Cardoso Do Nascimento e Valdir Frigo Denardin, teve como objetivo apresentar uma síntese das características da Pesquisa-Ação e, para tanto, propôs uma estratégia de operacionalização deste método. A pesquisa situou a Pesquisa-Ação como um método que propõe uma ruptura com as metodologias convencionais e que possui



um aparato teórico, epistemológico e metodológico já consolidado no campo das metodologias participativas. Metodologicamente, o estudo apresentou algumas experiências empíricas construídas coletivamente na comunidade do Guaraguaçu, no litoral do Paraná. Por fim, foi concluído que não há uma receita de Pesquisa-Ação e que as suas etapas de operacionalização não são rígidas ou estanques, podendo ter ordens diferentes e ocorrer de forma simultânea. A experiência na comunidade do Guaraguaçu revelou a potência dos espaços associativos na organização comunitária.

O décimo artigo, intitulado “Nas trilhas da resistência: olhares sobre as lutas das mulheres do Baixo Parnaíba Maranhense”, de autoria de Tatiana Colasante, Amanda Gomes Pereira e Helena Maria de Castro, teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de ação extensionista que privilegia comunidades do interior do Maranhão. O estudo envolveu mulheres que vivem em contextos de vulnerabilidade social, marcadas pelas mais distintas dificuldades em seu cotidiano. Metodologicamente foi privilegiada a abordagem qualitativa que envolveu elementos transcritos e analíticos de entrevistas realizadas em parceria com a Secretaria da Mulher de Santana do Maranhão. Os resultados alcançados apontaram os obstáculos àquelas que são mães trabalhadoras e ocorrências de vários tipos de violência que são impostas a elas.

O décimo primeiro artigo, intitulado “Solidariedade e as origens do cooperativismo de crédito solidário”, de autoria de Carlos Laércio Wrasse, Adilson Francelino Alves e Dirceu Basso, teve como objetivo identificar as ações que representam a solidariedade no contexto do cooperativismo de crédito rural solidário. Como base teórica utilizou as ações da economia solidária e dos caminhos da economia de solidariedade. Os resultados apontaram um total de onze ações de solidariedade, sendo estas: acesso a crédito, apoio as estruturas de base, educação financeira familiar, estímulo a criação de emprego, estímulo a poupança, estímulo ao desenvolvimento local, inclusão social, intercooperação, sentido de pertencimento e relacionamento com a comunidade.

O décimo segundo artigo, intitulado “Acessibilidade, equidade e inclusão urbana: a pessoa com deficiência na cidade de Goiás (GO)”, de autoria de Vinicius Polzin Druciaki, Villiana Santa Cruz Rodrigues e Maria Aparecida Santos Martins, teve como objetivo

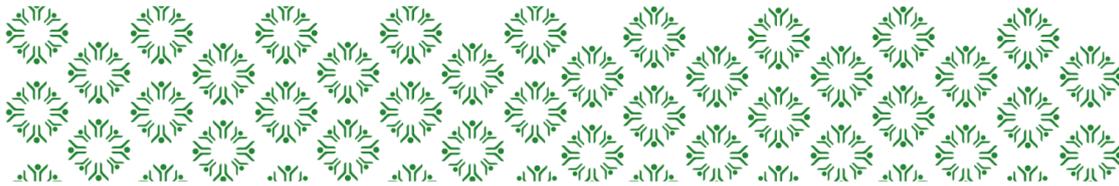


apresentar a construção de um produto acadêmico realizado por uma pessoa com deficiência cujo objeto diz respeito aos entraves no acesso a oportunidades, na escala da micro e da macro acessibilidade urbana. Concluiu-se que a experiência trazida no texto pode subsidiar uma visão mais intersetorial no enfrentamento as desigualdades urbanas. Acessibilidade, mobilidade, e efetiva inclusão naquilo que a cidade oferece é possível, uma vez que se tenha a equidade como princípio norteador.

O décimo terceiro intitulado “La construcción de barrios por la Central Nacional Provivienda: Policarpa Salavarrieta- Bogotá y El Porvenir -Soacha”, de autoria de Nohora Ines Carvajal Sanchez e Mauricio Téllez Vera, teve como objetivo refletir sobre a metodologia qualitativa da pesquisa participante na investigação sobre as territorialidades e resistências populares que ocorrem nos bairros Policarpa Salavarrieta em Bogotá e El Porvenir em Soacha, entre os anos de 1961 e 2016.

E, o décimo quarto, o último artigo desta coletânea especial, intitulado “A Pesquisa-Ação no GEPEPF/UFRN, seus Diálogos Interculturais e o Direito à Justiça Social”, de autoria de Dayane Lopes De Medeiros e Maria Aparecida Vieira de Melo, teve como objetivo destacar o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire como uma metodologia educativa no processo formativo de seus integrantes. O Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF) é composto por professores e estudantes universitários que tem realizado pesquisas a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão. É uma pesquisa orientada pela pesquisa-ação em bases transformadoras, que coadunam com a ação protagonista guiada para o fomento do ideário da justiça social.

São pesquisas que, ao nosso ver, contribuem para refletirmos sobre a importância do fortalecimento da pesquisa humanizada e solidária, que busca ampliar as lentes para o outro, em seus diferentes territórios e com inúmeras possibilidades de superação de desafios postos na contemporaneidade. Neste sentido, reforçamos o olhar epistêmico que valorize a relação SUJEITO X SUJEITO nas ciências sociais aplicadas, sociais e agrárias, para, assim, avançarmos na produção de pesquisas qualitativas do tipo ação e/ou participante, que respondam a demandas reais que demandem pela troca solidária de conhecimento, técnicas e saberes, numa interrelação dinâmica e



solidária entre Sociedade e Universidade, no cumprimento da responsabilidade social da Universidade Pública na América Latina.